

NOVO GOVERNO: *Genoino avisa que apoiará candidato da bancada que tiver maioria no Senado em 1º de fevereiro*

PT se recusa a assinar acordo com o PMDB

Ailton de Freitas



GENOINO E TEMER durante encontro para discutir aliança PT-PMDB

Lydia Medeiros e Isabela Abdala

• BRASÍLIA. Depois de anunciar o desejo de apoiar o PMDB na eleição para a presidência do Senado e ter em troca o voto do partido para dirigir a Câmara, o PT abriu ontem uma brecha para não cumprir o acordo. Numa mostra de que a desconfiança entre os dois partidos cresceu, o presidente do PT, José Genoino, afirmou que o voto será dado ao candidato da maior bancada, mas admitiu que há a possibilidade de o PMDB perder esse posto no Senado.

Ao longo do dia, aliados do

candidato da cúpula peemedebista, Renan Calheiros, cobraram do PT a formalização do acordo num documento. Mas isso não foi aceito pelos petistas.

— Queremos clareza, queremos meios e fórmulas que dêem segurança no cumprimento do acordo para acabar com as especulações — disse Michel Temer, presidente do PMDB, na saída do almoço com dirigentes do partido na casa do presidente do Senado, Ramez Tebet (MS).

A data para a aferição do tamanho dos partidos, segundo o regimento, é o dia 1º de fe-

vereiro, frisou Genoino, depois do encontro com Temer. O PT decidiu consultar outros partidos antes de assinar qualquer documento.

— Queremos manter o pacto, mas qualquer alteração levará à disputa e as partes estarão liberadas para o jogo. Vamos lutar para que o acordo seja mantido — disse.

Ao lado de Genoino, Temer reagiu e avisou que o PMDB também pode crescer ou formar bloco, podendo disputar inclusive a presidência da Câmara com João Paulo Cunha (PT-SP).

Genoino tenta evitar a for-

mação de um bloco entre o PMDB, o PFL e o PSDB, que poderia ameaçar a maioria petista para eleição do presidente da Câmara. Ele teme a hipótese de esse bloco, mesmo deixando para o PT a presidência da Casa, disputar o comando das comissões, sobretudo a poderosa Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). Lá decide-se o destino de todos os projetos, com poder para atralhar planos do governo.

— Depois de 20 anos no Congresso, posso cometer todos os pecados, menos o da ingenuidade — disse Genoino. ■